

## CONSTRUINDO UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA EM PESQUISA SOBRE JUVENTUDE E POLÍTICA NA PERIFERIA DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autora:** Profa. Maria Teresa Miranda Firmeza,  
*Escola Municipal de Tempo Integral Ambiental Dra. Francisca de Assis Canito da Frota,*  
*mteresafirmeza@yahoo.com.br*

**Co-Autora:** Profa. Vera de Miranda Firmeza,  
*Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas, Educação, Movimentos Sociais e Juventudes” da FACED-UFC,*  
*verafirmeza@yahoo.com.br*

**Co-Autora:** Profa. Sônia Pereira,  
*Departamento de Estudos Especializados, FACED-UFC, pereirasonia18@gmail.com*

**Orientadora:** Profa. Tânia Maria Batista de Lima,  
*Departamento de Estudos Especializados, FACED-UFC, tbatista1@gmail.com*

**Resumo do artigo:** O presente artigo objetiva apresentar um breve relato a respeito da experiência de reflexão e construção da abordagem metodológica de uma investigação em curso, intitulada “A política na vida de jovens da periferia de Fortaleza-CE: compreensão e formas de expressão nos bairros Parque Santa Filomena e São Cristóvão”, que tem sido realizada na Faculdade de Educação da UFC, no ano de 2017, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas, Educação, Movimentos Sociais e Juventudes”. O estudo destaca a importância do processo coletivo de definição da metodologia e das estratégias que têm sido adotadas para a realização do trabalho de campo nos bairros onde se desenvolve a pesquisa. Dentre os instrumentos para levantamento de informações, o relato dá especial destaque à entrevista, ao grupo focal e às narrativas de histórias de vida dos jovens e adultos das comunidades pesquisadas. A abordagem e estratégias metodológicas relatadas neste trabalho consideram importante a produção de conhecimento e o trabalho de campo como um processo de reflexão de ambos os sujeitos, pesquisadores e pesquisados. Em termos acadêmicos, a rica experiência de iniciação científica de jovens pesquisadores revela a necessidade de se ampliar as oportunidades de acesso à prática da pesquisa em grupos acadêmicos já consolidados, principalmente nas universidades públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Juventudes. Política. Pesquisa qualitativa. Metodologia.

### Introdução

A investigação busca conhecer como os jovens da periferia de Fortaleza, do Grande Jangurussu, pensam e atuam politicamente, neste momento em que as formas convencionais de atuação política vêm sendo questionadas pela sociedade, de um modo geral, no atual estágio do capitalismo. A pesquisa parte de resultados de estudo anterior, realizado com jovens do Parque Santa Filomena, participantes do Projeto Meninos de Deus. Além desses jovens, o estudo ampliou sua abrangência, buscando conhecer também a experiência de jovens do Parque São Cristóvão que frequentam os projetos do CUCA Jangurussu, equipamento social criado pela Prefeitura Municipal no referido bairro. Os jovens utilizam de

linguagens várias para se expressar: roupas, música, atividades esportivas, manifestações artísticas, participação em redes sociais e em organizações sociopolíticas.

O objetivo geral da pesquisa é conhecer como compreendem e como se expressam politicamente os jovens do Parque Santa Filomena, periferia de Fortaleza, considerando suas interações com o Estado, com a própria sociedade em que se inserem e com os movimentos sociais.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, vêm sendo realizados estudos bibliográficos para aprofundamento teórico sobre o tema, bem como um amplo levantamento e estudo da abordagem metodológica qualitativa.

A sistematização da metodologia da mencionada pesquisa é o objeto deste trabalho. A abordagem qualitativa é a que melhor se aplica à análise de relações e de significados; é a metodologia adequada ao estudo das relações humanas e das interpretações dos sujeitos - jovens do bairro Jangurussu - acerca da política e das formas que a juventude encontra ou cria para expressar suas necessidades, desejos, sonhos.

O bairro Grande Jangurussu é extenso (1558 hectares) e populoso (50.479 habitantes), segundo o Censo de 2010 e apresenta um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano (0,442). Com esse número de habitantes - que é maior do que o da população de muitos municípios brasileiros - é conhecido como um dos locais mais preocupantes nas estatísticas de violência juvenil e urbana, com desafios a enfrentar no que tange à disputa de territórios pelo tráfico.

## **OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Uma pesquisa de caráter exploratório já vem se realizando em ambos os bairros, campo de estudo. O processo de investigação vem recorrendo a visitas, conversas informais, registros em diários de campo, entrevistas semiestruturadas, sistematizações da observação e das entrevistas em relatórios e discussões no grupo de pesquisa.

Em relação à **conduta do pesquisador**, as reflexões realizadas têm considerado algumas orientações apresentadas pelo Sociólogo Pierre Bourdieu, quanto ao trabalho de campo, quais sejam: 1. o pesquisador não necessita seguir um método só, mas qualquer método ou conjunto de métodos que forem utilizados devem ser aplicados com rigor; 2. na medida do possível, quando existe uma certa familiaridade entre pesquisador e pesquisado, as pessoas ficam mais à vontade e se sentem mais seguras para colaborar; 3. procurar falar a mesma língua do pesquisado: a entrevista deve proporcionar ao pesquisado uma situação de

bem-estar para que ele possa falar sem constrangimento de sua vida e de seus problemas. Assim, o pesquisado deve notar que o pesquisador está atento, escutando a sua narrativa; 4. o pesquisador deve respeitar a pessoa pesquisada e ter uma visão aguçada para saber ler nas entrelinhas; 5. O pesquisador deve fazer as vezes do parteiro, na maneira como ele ajuda o pesquisado a dar o seu depoimento, deixar o pesquisado se “livrar” da sua verdade (Bourdieu, 1998; 1999).

No que se refere ao momento de realização de entrevistas, Selltiz afirma: "A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas" (1987, p.644). Assim, a **preparação da entrevista** é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, segundo Lakatos (1996). A entrevista tem sido um dos momentos mais “delicados” da metodologia a ser adotada na ida a campo, tendo em vista que através dela poderemos identificar, com mais precisão as concepções e práticas dos jovens a respeito da política nas comunidades em que vivem e se expressam. Nesse sentido, é fundamental que a elaboração dos roteiros com as questões a serem abordadas, bem como o planejamento, devem ter em vista os objetivos a serem alcançados.

A **escolha do entrevistado** é também decisiva, na medida em que deve ser alguém que tenha relação com o tema pesquisado e possa trazer elementos que permitam a produção e o aprofundamento do conhecimento. Além disso, é necessário garantir as condições favoráveis ao entrevistado para que ele expresse com fluidez suas ideias, e, a depender do grau de abertura entre entrevistado e entrevistador – o segredo de suas confidências e de sua identidade.

Dentre as diversas técnicas de investigação que podemos dispor para a coleta de dados identificamos algumas que pretendemos adotar para a captação de informações subjetivas: a) **Histórias ou relatos de vida** cuja principal função é reconstituir as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações; b) **Grupos focais**, que é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo é estimular os participantes a discutir sobre um assunto de interesse comum. Para utilização dessa técnica, um pesquisador formula uma questão, que desencadeará uma reflexão e debate, e sempre que for necessário ele orientará a discussão para atender os objetivos da pesquisa. Tal dinâmica será acompanhada por outro pesquisador, que solicitará autorização para gravar e anotar o que está se passando. É interessante que o grupo tenha de 6 a 10 participantes. Considera-se que a discussão grupal visa, muitas vezes, complementar a entrevista individual e até a observação participante; c) **Entrevistas semi-estruturadas** que

combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. A pesquisa também utiliza a **observação silenciosa ou participante**, com registros em **diários de campo**, além de **conversas informais**, que por vezes possibilitam o acesso a informações que podem até interferir nas hipóteses de estudo

## **CONCLUSÃO**

A abordagem qualitativa vem sendo realizada com a observação diligente da vida comunitária; oficinas e entrevistas com os jovens dos bairros mencionados, vem sendo preparadas, além de outras com familiares, ativistas sociais; professores e diretores de escolas da localidade e imediações.

A pesquisa identificou que a profunda desigualdade que indigna parte da juventude da região está sendo enfrentada de diversas formas; a indignação vem sendo expressada e a solidariedade vem sendo aprendida no dia a dia dos jovens, nos espaços de que participam, seja nas redes sociais, atividades culturais (grafites, pichações, rap, dança de rua, que são atividades componentes do hip hop); nas redes de movimentos sociais, nas virtuais e nas manifestações por eles organizadas, reunindo elementos de sua presença no cenário da cidade.

No momento, o grupo de pesquisa está preparando além dos estudos, os roteiros de entrevistas e de observação. Um seminário, com dinâmicas e uma mesa redonda com professores da UFC também está sendo agendado com os sujeitos da pesquisa. Na complexa dimensão da pesquisa, perpassam os aspectos socioculturais, educacionais, políticos, religiosos. Pretendemos organizar a ida a campo não apenas como um momento de “coleta de dados”, mas também como um espaço de interação, escuta e reflexão-ação que se dá entre pesquisadores e sujeitos das comunidades pesquisadas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Robson. *Meninos de Deus: um olhar para o caminho*. Fortaleza, Gráfica e Editora Eleal, 2010.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema - Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais, In: *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC* - Vol. 2 nº 1(3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Fonte: [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br).

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na

escola da "segunda chance". In: MACHADO, Maria Margarida. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

CAVALCANTE, Ricardo Moura Braga. *Vidas breves: investigação acerca dos assassinatos de adolescentes em Fortaleza*. 2011. 156f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas) - UECE, Fortaleza.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, v. 28, n.100 - Especial, p-1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

DIÓGENES, Glória. Juventude, exclusão e a construção de políticas públicas: estratégias e táticas. 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, José de Souza Martins. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história da modernidade anômala*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. Cortez: São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. *Em defesa da política*. São Paulo; SENAC, 2001.

SELLTIZ, Claire et alii. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2a edição. São Paulo: EPU, 1987.